



**MARCS**

ARTISTAS PLÁSTICOS  
NOS ARQUIVOS DE

## CLÁUDIO MORRAIN

Cláudio J. Morrain nasceu em 1916, em Estrela, no Rio Grande do Sul. Formado pela Escola Normal de Hamburgo Velho, foi professor por alguns anos. Depois passou a exercer atividades como funcionário público, estando atualmente aposentado. Sempre interessado pela arte, realizou curso extra-curricular de desenho, modelagem e pintura, com os professores Aldo Locatelli, Rubens Galant Costa Cabral e Lucienne S. Ruschel, no Instituto de Artes da UFRGS. Sua atividade como pesquisador e colecionador de artes plásticas começou em 1955. Desde então, Cláudio Morrain vem organizando e complementando seus arquivos, tendo hoje cadastrados mais de 1.500 artistas nacionais.



SECRETARIA DE CULTURA, DESPORTO E TURISMO  
DEPARTAMENTO DE CULTURA  
MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL  
MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL "HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA"

**Inauguração: 21 de julho**

**Hora: 18 horas**

**Local: MARGS**

**Rua 7 de Setembro, 1010 (Praça da Alfândega)**

**Período da Exposição: 21 de julho a 17 de agosto de 1981.**

## CLÁUDIO MORRAIN

Cláudio J. Morrain nasceu em 1916, em Estrela, no Rio Grande do Sul. Formado pela Escola Normal de Hamburgo Velho, foi professor por alguns anos. Depois passou a exercer atividades como funcionário público, estando atualmente aposentado. Sempre interessado pela arte, realizou curso extra-curricular de desenho, modelagem e pintura, com os professores Aldo Locatelli, Rubens Galant Costa Cabral e Lucienne S. Ruschel, no Instituto de Artes da UFRGS. Sua atividade como pesquisador e colecionador de artes plásticas começou em 1955. Desde então, Cláudio Morrain vem organizando e complementando seus arquivos, tendo hoje cadastrados mais de 1.500 artistas nacionais.



Vivemos em tempo de obsessão pelas coisas fora de série. Em nome disso inventam-se engenhocas e arremedos de lances de imaginação com que os incautos se nutrem deliciados da possibilidade do novo ou do inaudito.

Felizmente as coisas realmente fora de série não estão ao alcance dos observadores de superfície, elas se escondem secretas e tensas como as pérolas, no fundo de certas conchas.

Assim é a história real de Cláudio Morrain, o colecionador de rabiscos. Este homem, modesto e anônimo, tem a paixão instintiva e resistente do grande colecionador.

Tem ele, de grande número de artistas, uma farta documentação, subsídio valioso para quem quiser lançar a tarefa urgente e necessária de uma pequena história das artes plásticas dos nossos dias, ou para qualquer pesquisa parcial no gênero. Mas não fica aí a angélica loucura deste homem. Ele compra telas, subdivide em pequenas parcelas, e pede aos pintores que vai conhecendo, que lhe façam rabiscos, desenhos, minipinturas assinadas. É sua coleção, são seus rabiscos que já chegam às centenas. A existência de Cláudio Morrain é uma esperança, uma lição generosa e perfeita do que pode acontecer na raiz do coração do homem, quando a sensibilidade vem regida de uma natural inteligência. Sua coleção de rabiscos é um documento afetivo e de pesquisa instintiva, que merece a atenção dos diretores dos nossos museus, dos historiadores de arte, dos críticos, dos colunistas.

Walmir Ayala

Texto transcrito do "Jornal do Brasil", RJ, de 16/04/74 e do "Diário de Notícias", RS, de 14/04/74.

Logo que cheguei de São Paulo, uma amiga avisou-me: "Se queres informações sobre as artes plásticas gaúchas, procura o Sr. Cláudio Morrain. Tem a maior coleção de recortes de jornais sobre o assunto. Não deixou de intrigar-me a notícia, pois é realmente estranho alguém colecionar recortes de jornais, sem ser nenhum especialista. Mas um dia, levado pela necessidade, mais do que por curiosidade, lá fui bater à porta do Sr. Morrain, para ver se de fato encontrava informações que desejava, que, se realmente estivessem reunidas num só lugar, me pouparia tempo e trabalho de procurá-las por várias partes. E, para meu assombro, de fato, o simpático Sr. Morrain tinha uma sala repleta de caixas com centenas, milhares de recortes de jornais, que com paciência ele ia separando em pastas particulares para cada um de nossos principais artistas. Era coisa, sem dúvida, de amor, não de especialista. Tudo deixaria muito a desejar para um exigente pesquisador acadêmico. Mas, nesse caso, precisa-se entender a palavra "amador" num sentido muito positivo, no de pessoa que ama, e apaixonadamente, alguma coisa que merece ser amada e que, por isso, dela cuida com atenção e gentileza.

Pois bem, esse é o mérito de Cláudio Morrain, que vem se dedicando à tarefa de guardar recortes de jornal, catálogos de exposição, assinaturas de artistas, pelo menos nos últimos vinte anos.

Dei-me ao trabalho de procurar entre os recortes ainda não catalogados muitas das informações que mais tarde usei em trabalhos e artigos, pelo que sou muito agradecido a ele. Na verdade, bem posso avaliar o mérito da sua iniciativa pessoal e parabenizar a exposição que vai mostrar essa diferente forma de colecionismo. O exemplo de Cláudio Morrain devia ser seriamente considerado pelas entidades que detêm o poder cultural entre nós, porque tanto já se perdeu de inestimável valor de nossa memória e patrimônio que se precisava tentar salvar o que ainda é presente (mesmo já sendo passado). Que o singelo devotamento do Sr. Morrain possa servir de agradável advertência aos senhores da cultura, às vezes por de mais ocupados com grandes assuntos para voltarem sua atenção a pedaços de velhos jornais.

Carlos Scarinci

**SECRETARIA DE CULTURA, DESPORTO E TURISMO  
DEPARTAMENTO DE CULTURA  
MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL  
MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL "HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA"**

**Inauguração: 21 de julho**

**Hora: 18 horas**

**Local: MARGS**

**Rua 7 de Setembro, 1010 (Praça da Alfândega)**

**Período da Exposição: 21 de julho a 17 de agosto de 1981.**

MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL  
Rua 7 de Setembro, 1010 (Praça da Alfândega)  
90.000 – PORTO ALEGRE – RS